O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 12 de Junho de 1943 — N.º 1788

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Os fundamentos da neutralidade portuguesa

Salazar criou as condições indispensáveis à afirmação de uma forte individualidade internacional, restaurando as finanças e dando à unidade moral da nação e do Império o lugar de imperativos básicos da Revolução. Era em paz: uma paz de vigília, é certo, mas em que havia ainda uma relativa medida de apreciação do mérito alheio. E o nome de Portugal afirma uma atitude clara, coerente, e impõe-se à consideração de todos.

Há, na política externa, linhas mestras a orientar e a respeitar: o Brasil é um irmão de raça; a Espanha, um Estado cujo determinismo geográfico e histórico inspiram conduta paralela; a Inglaterra, um aliado antigo a cuja amizade somos leais.

Entretanto sobrevem a guerra. E uma política clara que era, clara se mantém. Os seus polos continuam os mesmos. E alarga-se ainda mais o conceito seguido de um igual respeito por todos os Estados e de uma humanitária acção em benefício de todos. Custa sacrifícios essa política, mas segue-se e enobrece-se através dêles. O nome de Salazar, que ecoava já no Mundo, ganha novo prestígio. E quando a sua voz se ergue a definir, sem rodeios, a posição assumida, há sempre motivo para meditação; traduz a consciência de um povo e a sua solidariedade perante todos os males alheios. A neutralidade portuguesa não é, por isso, de egoísmo ou de renúncia: é de comunhão e de reserva de valores e, ao mesmo tempo, de vigília e de solidariedade: vigília pelo que é nosso, solidariedade com a dignidade dos povos. Doutrinou-a, assim, Salazar. Assim a tem cumprido o país de que é Chefe.

P. S.

Tem razão

Um cronista de Lisboa escreve no *Jornal de Notícias*:

Vim hoje de manhã num eléctrico que me ofereceu êste «simpático» espectáculo: sentados nos bancos rapazes de vinte anos, pouco mais, pouco menos; de pé, quer na plataforma da frente quer na da retaguarda, quási tudo senhoras e entre elas algumas já passante dos quarenta, e uma delas muito à roda dos sessenta. Meditei no caso. Isto seria possível há cinqüenta anos? Não era. Porquê? Porque tudo se modificou nêste último século. Ao cavalheirismo, à delicadeza, ao bom tom, à fidalguia, mesmo plebeia, de há meio século, sucedeu o egoísmo, a má criação, a grosseria, a brutalidade da hora que passa.

A geração de hoje não sofre com estas comparações porque as não sente. Outra educação, outros usos, outros costumes. Tudo se modificou. O homem que dançava o minuete, a gavota, a valsa, não pode *sentir* a delicadeza dum gesto elegante tal qual o sente o homem que anda aos pulos numa sala, agarrado a um par, nos maxixes, nas rumbas, nos suingues das danças modernas.

O egoísmo material matou a elegância e o bom tom. Mas não foram os-de-baixo que tiveram culpa da mudança. Foram os-de-cima, *rebaixando-se*, que a fizeram. A linguagem é o espelho duma época. O *Vossa Excelência* podia ter-se tornado ridículo; mas o *você* acavalariçou o comum das relações. Quando as palavras *gajo*, *tipo*, *bestial*, *coiso*, e outras, entraram nas salas, foi-se pela janela a delicadeza dos punhos de renda.

Por isto e só por isto é que é possível ver ocupando os bancos dum eléctrico rapazes de vinte anos, e de pé senhoras com sessenta.

Mas se fôsse só o que o cronista aponta... E o resto? O que a êle e a nós fica no tinteiro?!...

Vida militar

Acaba de ser promovido a alferes o nosso amigo Filipe Monteiro, actualmente nos Açores, onde continuará a prestar serviço.

Felicitamo-lo.

No Pavilhão Municipal

Realizaram-se os primeiros bailes no Pavilhão do Rossio, agora explorado pelo sr. Carlos Mendes, a quem não tem faltado arrelias e contrariedades, que só desgostam e levam ao desânimo quanto a futuras iniciativas.

E' para lamentar que assim aconteça.

* * *

Para esta noite, chamada de Santo António, realiza-se ali outra diversão com serviço de restaurante, incluindo caldo-verde e bolos de bacalhau, tômbola e outros atractivos, devendo ser abrilhantada por uma orquestra.

O recinto ostentará ornamentação regional e iluminará com balões à veneziana.

Mais uma tragédia

Sôbre o golfo da Gasconha ou da Biscaia — já lá passámos no *Lipari*, vai fazer sete anos — deu-se a semana passada um acontecimento que causou funda emoção no país. Foi o caso de ter sido atacado ao regressar de Lisboa a Inglaterra o avião da carreira, que caiu ao mar, perecendo todos os passageiros e a respectiva tripulação.

A loucura da guerra.

Cinema cultural

Por iniciativa do Instituto de Cultura Italiana do Pôrto realizou-se, no sábado, uma sessão, no Teatro, com o seguinte programa: *Oiro liquido* (petróleo), *Mais aviões de transporte sanitários* e *Oiro branco* (água).

Muito interessante.

No «Recreio»

Fez a sua estreia, no último sábado, o Grupo Dramático da Sociedade Recreio Artístico que representou as peças *Justiça* e *Os Inquilinos do sr. Zacarias*, arrancando fartos aplausos.

Houve também um acto de variedades, sendo justo destacar entre os improvisados actores, Lotário F. Neves e Alberto M. S. Melo que mostraram ter geito para o teatro.

O espectáculo repete-se no dia 19 do corrente.

Santos populares

Chegámos à véspera de Santo António e a respeito de festivais no Jardim nada consta que nos habilite a informar os nossos leitores.

Nem no Jardim nem em qualquer outro ponto da cidade.

O COMUNISMO CONTRA A AUTORIDADE

Os primórdios da civilização radicam-se na Autoridade. Mal a sociedade, logo na sua primeira fase—a família, se organizou teve de supor, de admitir, de exigir e respeitar a autoridade.

Era o princípio da ordem, da paz, da justiça; nela assentavam as possibilidades de *melhor*, de progresso. Autoridade desfeita, enfraquecida, ridicularizada—traduziu-se sempre em desordem, em desorganização, em menor virtude colectiva, em desregramentos individuais, em perturbação de retrocesso.

A obediência é, no homem, uma escola de valorização dos seus requisitos superiores, natural hierarquia dos princípios que o tornam diferente, lhe dão um lugar àparte na civilização que êle criou.

Por isso mesmo é repudiada, vilipendiada, sacudida pelo comunismo. Sobreposição de egoísmos, de instintos, de interesseiras ambições, de odientas vinganças, de ignóbeis tendências, de animalescos desejos—apoio no terror de alguns, no receio de estranha malvadez, de impetuosas iras: fórmula da autoridade comunista.

Substituição do poder que gera eqüidade, que é princípio de justiça—pela deshumanizada concepção da fôrça oriunda de arbitrários caprichos, de desenfreado ódio a tudo que signifique reflexo da fonte divina da autoridade.

Para nós é ainda um alto dom da Providência, porque sem ela nem seria possível a vida social nem a civilização humana.

Não discutimos a Autoridade.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Cartas a uma amiga de longe

Junho, 1943

Minha querida:

Resolveu o govêrno da Nação prestar uma homenagem justíssima aos Heróis da Ocupação de A'frica, a todos aquêles que contribuiram com o seu esfôrço e o seu heroísmo, para a ocupação do território negro. Nós, os da geração dos vinte anos, habituados ao bem estar e a uma existência fácil, não podemos avaliar sequer o que teria sido essa cruzada em terras africanas.

Após quási dois séculos de inércia, eram as nossas colónias de A'frica báratro de febres e aventuras, servindo mais de colónias penais do que de fonte de desenvolvimento de suas naturais riquezas. E porque o gentio as ameaçava, bem como ao *homem branco*, bem necessário era ocupar convenientemente aquelas possessões. Para o conseguir e fazer de A'frica aquilo que hoje é, quanta luta, quanto heroísmo, quanto patriotismo! Homens de rija têmpera por ali passaram, cobrindo-se de glória, alcançada tanta vez à custa dos maiores sacrifícios. Se mesmo agora, com confôrto relativo e comodidades, ainda é de temer a luta com o mosquito, a canícula e o clima, o que seria nessa época em que, além dêstes três flagelos, havia a recear a todo o canto o ardil, por todo o lado a traição e em tôda a parte dificuldades de tôda a espécie?... Sofrendo o capricho aliciante do acaso, os ombros ajoujados de duros trabalhos, oficiais e soldados embrenhavam-se pelo mato e durante dias e dias, padecendo torturas de tôda a ordem, seguiam, sem desfalecimentos, em busca do inimigo. Tanta vez, quanto sacrifício inglório, quanta ingratidão do Destino!... E o esfôrço dêsses milhares de portugueses, que padeciam todos os horrores possíveis e imaginários, tinha ùnicamente por miragem desenvolver o território do ultramar. Devia ser também um pouco por causa dêles que essas colónias africanas deviam merecer sempre a maior atenção dos governantes, pois de certo será confrangedor para os que por elas sacrificaram tudo, vê-las pouco acarinhadas e mediocremente desenvolvidas. Há muito, muitíssimo a fazer, onde existe ainda tanto tesouro inexplorado. E se a A'frica é a esperança da metrópole e no nosso povo vive sempre o fatalismo hereditário da aventura, que se drene para lá a corrente migratória, se lhe proporcione facilidades de colonização para, com um entusiasmo de todo o momento, desenvolverem o que com tanto sangue e heroísmo custou a adquirir.

Os Heróis da Ocupação de A'frica merecem muito mais do que manifestações. Merecem que sejam essas regiões desenvolvidas e progressivas, onde lutaram e onde sofreram, que lhes perpetuem o nome de geração em geração.

Um abraço da

Zèmi

Movimento revolucionário

Foi levado a efeito na Argentina com o fim de depurar a vida administrativa e política, tendo, por isso, deposto o presidente Castilho após o triunfo. Mas os dirigentes não se entenderam e a barafunda continua.

Como é longe, bastante longe, lá se avenham...

Dia de Camões

O nosso épico teve ante-ontem a sua comemoração anual, realizando-se na Biblioteca do Liceu uma sessão de homenagem, na qual tomou parte o Orfeon, sob a direcção do sr. padre António Estêvão. A aluna do 7.º ano de Letras, Isabel Lima Campos dissertou sôbre Camões lírico e outros alunos do mesmo ano distinguiram-se em recitações apropriadas.

Presidiu o Reitor, secretariado pelos srs. general Schiapa de Azevedo e tenente-coronel Sousa e Faro.

No final, a assistência, que era numerosa, visitou a exposição de desenho e trabalhos manuais, e de lavores femininos patente ao público.

A Câmara associou-se à comemoração, mandando repicar os sinos.

Óleo e Azeite

Chegou a Aveiro, para abastecimento do concelho, uma certa quantidade dos dois produtos, que bastante falta estavam fazendo.

Assim aparecesse o bacalhau, o arroz, o açúcar, etc., etc.

Nova estrada

Na Barra anda a ser construida outra artéria para o Farol, a partir da ponte que substituiu a antiga.

Só a marginal até à Costa Nova não há maneira de a fazerem ressurgir! E, todavia, essa era dum grande valor regional.

P.e Manuel Guimarães

Passa àmanhã o aniversário natalício dêste sacerdote, que, tendo nascido numa pequenina aldeia do Minho, foi reitor do Colégio dos Orfãos do Pôrto, em cuja cidade reside e se evidenciou noutros tempos pela maneira desassombrada como expandia as suas ideias a favor da República.

Espírito liberal e possuindo uma vasta cultura, o sr. padre Manuel Guimarães conserva ainda hoje, a-pesar-de volvidos tantos anos, a mesma vivacidade que o caracterizava quando aparecia nos comícios e a sua voz era religiosamente escutada pela assistência.

O Democrata, invocando êsses tempos saudosos, felicita-o vivamente e deseja o prolongamento da sua preciosa existência.

Crónica alfacinha

«ANGOLA»

E' um facto. Só quando nos encontramos dentro dum assunto o podemos conhecer verdadeiramente. Até então fala-se, analiza-se, discutem-se prós e contras, tudo, enfim, porque estamos a observar e não a sentir a acção dos acontecimentos.

Aqui, em Lisboa, tenho assistido a vários embarques de tropas para as nossas colónias, sempre com o sangue frio e a bôa disposição de quem não vê partir um ente muito querido. Ainda há pouco me fui despedir dum afilhado de guerra, antigo colega no liceu e camarada de desporto e embora sentisse uma certa saüdade, aquela impressão de tristeza que nos invade ao vermos afastar uma pessoa amiga, limitei-me a notar a falta que nos ia fazer como companheiro de distrações e nada mais.

Vai partir no dia 12 o *Angola*, e nêle, alguém que para mim não é um simples camarada de folguedos, não foi meu colega, nem é pessoa de grande intimidade; contudo, é tão grande a nostalgia da minha alma que desde já peço a Deus, dia e noite, as forças necessárias para essa despedida.

Compreendo: o dever da mulher é encorajar, hoje mais do que nunca, e eu serei a primeira a dizer-lhe que é uma honra, nêste momento, o partir. O António, homem útil à sociedade pois é um escritor e jornalista de dotes pouco vulgares, além dos seus excelentes predicados morais, saberá, mais uma vez, cumprir os seus deveres de soldado destemido, orgulho de seus nobres antepassados, da Pátria e de mim. Terei a coragem de o ver partir embora a êle me liguem sentimentos especiais de amizade; saberei corajosamente esperar o seu regresso com fidelidade, farei o possível por lhe enviar palavras de conforto e carinho. E' necessário que quem parte vá fortificado com a corajosa ternura do ente amado.

Hoje compreendo o sublime martírio de Filipa de Vilhena, armando seus filhos cavaleiros e mandando-os para a peleja. Porque os amava com loucura, os quiz elevar e imortalizar e essa glória tinha de ser adquirida com a maior virtude feminina—a coragem.

A saüdade é o martírio sublime de quem parte e de quem fica, e só há um balsamo capaz de dulcificar tal sofrimento: é a certeza de termos de sofrer para cumprimento dos nossos deveres.

Esquecendo os meus afectos de namorada para lembrar os de mulher patriota, creio cumprir um dever e a lembrança de me não comparar a tanta mulher que desfalece antes de ter dito uma palavra útil, torna suave o meu martírio.

O martírio! Tudo o que esta palavra encerra de eufónico e expressivo, é muito pouco para que ela ofereça de complicadamente sintético. Interpretá-la com as nuances da sua própria expressão é tarefa que os recursos da linguagem não podem realizar; mas o seu significado está escrito em letras indeléveis na alma das mulheres que conhecem o seu papel nêste mundo, papel êsse por vezes bem mais difícil de interpretar do que o do homem, pois é feito de mil subtilidades.

Ela terá o orgulho da raça comparada aos nomes sacrossantos daquelas cuja história fala com orgulho, saberá transformar as lágrimas em sorrisos, a paixão em coragem, a saüdade em palavra de conforto. Tudo isto são rosas de que ela dá o perfume, guardando para si os espinhos.

O *Angola* partirá, pois. Deus o leve em bem e a Virgem Padroeira de Portugal acabe depressa esta maldita guerra e os traga, em breve, firmes nos desejos com que partem.

Lisboa, 2-6-943.

de Palermo

Pelas Finanças

A seu pedido foi colocado na Direcção de Finanças dêste distrito, deixando, por isso, de prestar serviço na Secção concelhia, o sr. João Sarabando, que na terça-feira tomou posse.

* * *

Para a vaga deixada naquela Secção pelo referido funcionário, veio transferido de Ancião o sr. Manuel Maia Júnior, que já exerceu funções de escrivão das Execuções Fiscais.

O TEMPO

Continua a estiagem pelos nossos sítios, pelo que a agricultura se sente altamente prejudicada.

Pouca sorte.

Trabalho, alegria de viver!

A Colónia de Férias da FNAT inaugurou, no dia 1, a temporada de verão.

Cêrca de cem famílias instalaram-se já, por um período de quinze dias, em *Um lugar ao Sol*, na Caparica. Outros turnos se seguirão até meados de Outubro, com igual tempo de permanência.

As colónias balneares infantis «General Carmona» e «Dr. Oliveira Salazar» que funcionam, respectivamente, na Foz do Arelho e na praia da Aguda, recebem os seus primeiros hóspedes no dia 19: trezentas crianças dos distritos de Santarém e de Portalegre, a que se seguirá, vinte dias depois, outro turno de 113, vindas do distrito de Viseu.

E assim sucessivamente até à segunda quinzena de Outubro.

Acentuemos, porque vem a-propósito. Não é demais, pôr em relêvo o objectivo filantrópico da FNAT—uma das modalidades mais perfeitas do Estado Corporativo.

Antes da Revolução Nacional, as classes proletárias viviam ao *Deus dará*, sem o amparo ou carinho dos Governos. Trabalhavam até poderem! Quando a doença as prostrava, o *ostracismo* era o derradeiro baluarte que surgia no fim de uma vida de sacrifícios!

Agora não, pela palavra — NÃO! O trabalhador rural possue as Casas dos Povos; o trabalhador do mar as Casas dos Pescadores; o trabalhador de outros misteres, encontrou natural protecção nos sindicatos e caixas de previdência. Mas todos à uma, e não menos as suas famílias, têm colónias de férias no campo e na praia.

Subordinadas aos princípios de boa higiene, estas colónias ensinam o povo *a alegria de viver pelo trabalho*, que a Revolução anunciou e a FNAT resolve.

CHARLOT

Êste célebre personagem da pantomima filmada acaba de ser processado por a actriz Joan Barry que lhe atribue a paternidade duma criança que está para nascer.

Complicações no caso...

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Agricultura integral

Produzir... é a primeira parte do lema português na hora que decorre. Mas êste *produzir* tem para nós, povo rural-agrícola, um significado restrito; abrange a produção de materiais alimentícios, isto é, com especialidade os fornecidos pela agricultura.

O Ministério da Economia, numa tarefa incansável que muito nos honra e que nos coloca a par dos países mais adiantados em questões de agricultura científica, tem exercido, nos últimos anos, larga e proficua assistência ao lavrador, quer publicando folhetos, quer dando conselhos e indicações, quer fornecendo técnicos.

E o grande economista e eminente lavrador alentejano, dr. J. Pequito Rebelo, que há mais de vinte anos estuda o método integral, o aplica na sua agricultura e o divulga na imprensa, deu à estampa, recentemente, a primeira obra científica entre nós publicada sôbre agricultura: o *Método Integral*.

Sobretudo por essa Europa fora há uma legião de técnicos, o próprio lavrador é um técnico prático, e, além disso há uma imprensa especializada sempre ao alcance dos interessados.

Inda agora, uma revista teutónica, que me acaba de chegar às mãos, fala na riqueza natural do solo e expõe métodos científicos para enriquecer os solos pobres, mercê do trabalho aturado, durante dezenas e dezenas de anos por engenheiros, geólogos e químicos europeus.

Exporei seguidamente, ao lavrador português algumas das ideias fundamentais do seu principal artigo.

E' necessário seleccionar e proteger as plantas e tratar o solo:

«A par da criação de espécies mais aptas, o combate aos parasitas e a protecção às plantas, as medidas mais importantes são o adequado do solo e a aplicação ao mesmo suficiente e regular de elementos nutritivos. Os adubos de comércio — de que se pode dispôr em variedade cada vez maior — mostraram ser os mais adeqüados e de mais seguros efeitos.»

Os resultados estão comprovados pela prática e pela experiência.

«Embora, hoje, se obtenham colheitas muito superiores às antigas, a produtividade do solo de forma alguma diminuirá, antes será aperfeiçoada e garantida, precisamente devido ao ulterior efeito dos adubos de comércio...»

Mas há um elemento que é fundamental na riqueza de qualquer solo: a decomposição de matérias orgânicas, quere dizer, o estrume natural. O solo exige certa quantidade de *humus* que é preciso manter. E' a isso que se «chama matéria viva ou *antiga energia* da terra. Para tal fim fabricamos o solo e aplicamos-lhe continuamente fertizantes que se transformam em *humus*, como os dejectos de animais e o estrume.»

¿Podem os adubos de comércio contribuir nalguma coisa para o aumento dêstes fertilizantes, digamos, naturais?

«O emprêgo dos adubos de comércio fez aumentar extraordinàriamente, além de outras, também as produções de forragens e palha, bem como o seu conteúdo em princípios nutritivos. Daí o poder, por sua vez, criar-se mais gado, que, por dispôr de mais palha e de forragens de maior valor nutritivo, não só fornece mais dejectos e urina, mas também êstes próprios vêem mais riscos em elementos nutritivos para as plantas. Nos últimos noventa anos, isto é depois de começaram a ser empregados os adubos de comércio na Alemanha, que possui um dos solos mais pobres do velho continente, os efectivos pecuários avaliados em cabeças de gado graúdo, aumentaram *duas vezes e meia*» o que faz com que a produção de estrume seja três vezes e meia superior à de há noventa anos. Mas êste estrume, dada a melhor alimentação do gado, é mais rico em matérias orgânicas e em elementos nutritivos assimiláveis pelas plantas. Assim os adubos de comércio não aumentam só a colheita dum ano: aumentam a riqueza do solo em humus.

2-6 943

JORGE VERNEX

Importa fixar o que se vai ler

A «Larva de Hypoderma Bovis» causa todos os anos milhares de contos de prejuízo à economia nacional.

Esta doença caracteriza-se por abcessos que aparecem, desde Março até fins de Julho, no dôrso, lombo, ombros e costados da raça bovina.

Os animais atacados apresentam os sintomas seguintes: *fraqueza geral, menor produção de leite e não engordam tanto como os outros.*

É da maior simplicidade o seu tratamento:

a) — Se o buraco dos bubões fôr pequeno, deve-se dar um golpe (com canivete bem desinfectado) na pele, a-fim-da larva poder sair. Depois basta espremer com cautela.

b) — Se o buraco fôr maior, carregar com os dedos polegares nos bordos do bubão, de forma que a larva salte.

c) — Sôbre o orifício de saída deve deitar-se um desinfectante (creolina, tintura de iodo, etc.).

As larvas extraídas devem ser logo queimadas.

Este verme provoca os abcessos conhecidos entre a população rural por: *bêrro, berne, verme* ou *medranças*.

O lavrador que praticar à risca as indicações enunciadas, aumentando a riqueza própria concorrerá para o bom prosseguimento da campanha *produzir e poupar*, porque valoriza a pele, fomenta a produção em leite e carne, contribuindo como última finalidade para uma melhor economia da nação, ou seja para o bem de todos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Generosa Fernandes da Silva Barbosa, esposa do sr. João Soares Barbosa, empregado nos escritórios da Direcção Geral dos C. de Ferro, e o sr. Francisco José Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; àmanhã, o sr. Manuel da Silva Corado, acreditado ourives; no dia 14, as sr.as D. Berta da Rosa Martins de Azevedo, viuva do saüdoso clinico sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, e D. Margarida Simões de Aguiar Mano, esposa do nosso amigo Manuel Mano, funcionário dos correios em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra Azevedo, activo industrial em Sá da Bandeira (Angola); em 15, os srs. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra, e António Pereira de Oliveira, furriel-músico de Infantaria 6, do Porto; a interessante Maria de Lourdes Vieira e o menino Manuel dos Santos Morais, filhos, respectivamente, dos srs. António Maria, 1.º sargento da Armada, e Alvaro Morais, da firma Belo & Morais; em 17, a sr.ª D. Zulmira de Brito T. Pinto, insinuante filha da sr.ª D. Alice de Brito T. Pinto, residentes no Porto, e em 18, a gentil Maria de Lourdes Maia dos Reis, filha do industrial sr. José dos Reis; o inocente José Manuel, filho do tenente de marinha sr. José Rodrigues dos Santos, e o sr. capitão Alfredo de Brito, actualmente em Lisboa.

Casamentos

Pela sr.ª D. Adriana Pereira de Aguiar foi ante-ontem pedida para seu filho o sr. José Adriano Pereira de Aguiar, funcionário da Casa dos Pescadores, a gentil tricaninha Maria del Consuelo da Graça, natural de Ilhavo e enteada do nosso amigo Filipe Monteiro, alferes de Infantaria 10, actualmente nos Açores.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Tendo regressado do Instituto dos Altos Estudos Militares de Caxias, passou a fazer serviço no D. R. R. n.º 10 o sr. tenente-coronel Maçãs Fernandes, que dentro em breve deve ser promovido ao pôsto imediato.

Ao distinto oficial, que em Aveiro conta inúmeras simpatias, apresentamos cumprimentos.

—Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Ester de Resende Godinho e marido o sr. José Lopes Godinho, ambos professores no concelho de Oliveira de Azemeis e os srs. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra; Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem, e Celestino Neto, aspirante de Finanças em Castelo de Paiva.

—Encontra-se em Lisboa, a passar uma temporada, a nossa conterrânea sr. D. Gabriela de Melo Gouveia Rebelo, há muito residente em Espinho.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Convocatória

Convocamos para o próximo dia 20 do mês corrente para se reünir em Assembleia Geral a Confraria do Senhor Jesus Crucificado da freguesia da Glória (art.º 27.º dos Estatutos) na sua Sala das Sessões e pelas 11 horas.

Ordem dos trabalhos:

Eleição da Mesa-Directora para o próximo triénio (1943-1946).

Não comparecendo número legal de confrades para esta convocação, desde já são convidados, em segunda convocação, os mesmos e para igual fim a reünirem-se no mesmo local e hora, funcionando, porém, a assembleia com qualquer número, no domingo imediato, 27 de Junho.

Aveiro, 4 de Junho de 1943.

O Presidente
Leovegildo Matias de Melo

Carta de Lisboa

Infante Santo

Celebrou-se, há pouco, com a devoção patriótica que o acontecimento requeria, o 5.º centenário da morte do Infante Santo D. Fernando.

O último filho de D. João I, que voluntàriamente se entregou ao martírio só para que Ceuta, já terra de Deus e de Portugal, não fôsse furtada nem à cristandade nem ao Império então nascente é bem um símbolo admirável e belo, uma síntese expressiva de tôda a nossa acção civilizadora, de todo o nosso génio heróico. Foi assim, sacrificando-nos, andando pelo mundo a verter lágrimas e sangue, que nós dilatamos não apenas as fronteiras da Pátria, mas—mais do que isso—o nome de Deus, a luz do Evangelho.

Por isso, nesta hora em que Portugal volta de novo a trilhar as estradas de grandeza que soube e pôde abrir no mundo, evocar a figura excelsa do Infante Santo é sentirmo-nos melhor acompanhados na obra que, por ser da Pátria, tem de ser também tanto dos vivos como dos mortos. Dos que vivem connosco e dos que antes de nós vieram e, como o Infante Santo, souberam iluminar-nos o caminho onde haviamos de deixar marcada a nossa passagem.

Presidente da República

Na sessão com que há dias a Federação das Sociedades de Educação e Recreio resolveu comemorar o seu XX aniversário foi alvo duma entusiástica e calorosa manifestação de simpatia o sr. Presidente da República, que a ela se dignou presidir.

Manifestação vincadamente popular serviu para, de novo, se afirmar o muito carinho, respeito e veneração que as camadas populares nutrem pela pessoa ilustre e eminente do Chefe do Estado, hoje o primeiro e o mais querido dos portugueses, não apenas pelo exercício da sua alta magistratura, mas principalmente e acima de tudo pelo esplendor das suas peregrinas virtudes e portuguesíssimas qualidades.

CORDEIRO GOMES

A' MARGEM DA GUERRA

INDIFERENTE ÁS LUTAS POLÍTICAS, OS HINDUS E ESPECIALMENTE OS MUÇULMANOS, CUJO ESPÍRITO BELICOSO É BEM CONHECIDO, LUTAM PELA CAUSA BRITANICA

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido) [1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,48
13,50	17,6 (1)
17,51 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Bom negócio

Passa-se loja de mercearia e vinhos com bastante freguesia, bem situada e tendo casa para habitação. Nesta Redacção se informa.

Senhores Industriais e Comerciantes:

Tenham interêsse pelos seus operários. Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Visitem o nosso Pôsto de Socorros e procure saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Quinta com vivenda

Compra-se perto desta cidade. Dirigir a Carlos Mendes, *Jardim das Modas*—AVEIRO.

Quintinha

Compra-se com casa, com comodidades, nesta região ou próxima.

Dirigir a *Pimentas & C.ª L.da* Rua do Almada, 167-1.º—Porto

Propriedade

Vende-se no próprio local, no dia 4 de Julho, pelas 17 horas, uma propriedade de terra lavradia e vinha, com água de rega, tendo de superfície 10.018 m². Denomina-se a *Quinta da Patela* e fica situada no lugar da Preza, fregesia de Esgueira.

Para ver e tratar, dirigir-se a Ernesto Vieira

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO

COMUNICAÇÃO

JOAQUIM D'OLIVEIRA SÉRGIO, FILHOS

com estabelecimento de fazendas e chales nesta cidade, comunica aos Ex.mos clientes e ao público em geral, que mudaram o seu estabelecimento para novas instalações situadas na mesma avenida, junto do Chiado, onde esperam continuar a receber as suas muito estimadas ordens, pelo que antecipadamente agradecem.

Transportadora Aveirense, L.da

Largo Conselheiro Queiroz

Com pessoal habilitado — quatro chauffeurs de praça — esta sociedade tem dois carros a gazogénio, devidamente montados e com a maior segurança e outros dois a gazolina.

Chamadas: de dia, Telef. n.º 171, e de noite, Rua da Liberdade, n.os 19 e 21.

Vende-se

um estrado com 4 cadeiras em mogno e 4 bancos próprios para engraxadoria e duas tabeletas, uma forrada de zinco com duas lâmpadas e outra com 3, de acender e apagar. Tratar na *Flaviense*, R. dos Mercadores.

Aluga-se

o 1.º andar dum prédio na Estrada de S. Bernardo. Falar com Manuel Vieira.

Casa na Barra

Vende-se o prédio denominado *Casal de Santo António*. E' de óptima construção, tem bom quintal, terraço, água encanada, casa de banho e excelentes divisões.

Dirigir ofertas a Carlos Mendes, *Jardim das Modas*—AVEIRO.

Fogão

Vende-se com caldeira de cobre em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Casa e terreno

Vende-se junto à passagem de nível de Esgueira. Tratar com D. Rosa Lima, na Rua Direita, 19—AVEIRO.

Cadeira de barbeiro

Vende-se, giratória, em boas condições. Nesta Redacção se informa.

Visitai o Parque da Cidade

VENDE-SE

a casa, aido e suas pertenças que foi do sr. Manuel Melão de Carvalho, no Largo da Feira, na Oliveirinha.

Tratar com Alfredo Esteves, nesta cidade.

CASA

Vende-se, de boa construção, com dois pavimentos, luz e quintal, sita na Rua Eça de Queiroz (em frente ao chafariz do Espírito Santo), com o n.º 36 de polícia e com saída para a Rua do Loureiro.

Informa na mesma, Laurentino Rodrigues, chapeleiro.

PIANO

Vende-se em óptimo estado e em boas condições. Nesta Redacção se informa.

Casa na Barra

Vende-se com boas comodidades em estado de nova, defronte da *Pensão Mourinho*.

Informa a Viuva de Pinto Reis na mesmo praia.

Atenção para a 4.ª página

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar, 5 — Vista Alegre, 0

Confirmou-se, afinal, a nossa opinião quanto ao resultado do desafio disputado, no passado domingo, em Espinho, entre o *Sport Club Beira-Mar* e o Grupo Desportivo da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre.

Venceu, com merecimento, com justiça, o melhor grupo, o que jogou mais, aquele que mais fez notar a sua presença no campo. E não se pode dizer que a vitória dos aveirenses nasceu do facto do *Vista Alegre* se ver privado do concurso dos seus interior direito e defesa esquerdo pois, se assim foi, também no *Beira-Mar* se notou a falta de três titulares: Mica, Freire e Gomes.

A partida, sobretudo na primeira parte, foi disputada com grande entusiasmo, com velocidade. Logo nas primeiras jogadas os locais viram perdidas duas ocasiões por falta de serenidade de Balacó e Maximiano. O *Vista Alegre* dá, a certa altura, a impressão que vai reagir. Entra a comandar, faz recuar o adversário para acautelar a defesa e tem um lance em que não marcou por infelicidade. Foi, no entanto, sol de pouca dura. O grupo amarelo-preto sacudiu ràpidamente a pressão e, após a marcação da primeira bola, bem apontada por José de Pinho, volta a desenvolver o melhor jôgo.

E, ao começar do segundo tempo, quando Maximiano aumenta a vantagem para 2 0, o grupo da capital do distrito passa a dispôr, como quere, do seu adversário. Marcou 5, como poderia ter marcado 6 ou 7 bolas, pois nesta metade até os defesas chegaram a jogar no campo contrário.

Agora com a certeza de que continuarão na divisão maior do Campeonato Distrital, aguardamos e esperamos que, no próximo ano, aproveitados os ensinamentos do «mestre» César de Matos, o *Beira-Mar* apresentará grupo que bem coloque o nome do seu Club e da sua terra.

Basket-Ball

O *Club dos Galitos*, com as vitórias obtidas no Campo do Parque, desta cidade, sôbre a Associação Desportiva Valegrandense e o *Aliança F. Club*, de Ovar, nos dois últimos domingos, passou a estar definitivamente indicado campeão do distrito.

A classificação é como segue: *Galitos*, 15 pontos; *Valegrandense*, 11; *Ovarense*, 8 e *Aliança*, 6. Faltam dois jogos à *Ovarense*, no seu campo, contra o *Valegrandense* e os *Galitos*.

* * *

A'manhã realiza-se aqui um encontro entre o *Académico*, do Pôrto, dos melhores grupos daquela cidade, e o *Club dos Galitos*. E' patrocinado pela Federação Portuguesa de Basket-Ball e a organização está a cargo da Associação de Aveiro.

Principiará às 18 horas.

A.

Correspondências

Esgueira, 9

No visinho lugar de Mataduços deu-se, no último domingo, um desastre deveras lamentável e que impressionou tôda a gente que dêle teve conhecimento.

Conta-se em duas palavras: quando o jornaleiro João dos Santos Pereira, mais conhecido pelo *João Adriano*, andava em cima duma escada a concertar uma parreira, aquela partiu-se e fê-lo prostar no solo, em cima dumas pedras, tendo morte quási instantânea.

O desventurado era casado, tinha 63 anos e deixou cinco filhos.

—Realizou-se no domingo a confraternização dos *folhetas*, que decorreu num ambiente de alegria e de satisfação.

Antes assim.

—Os lavradores dos nossos sítios mostram-se contristados, devido à falta de chuva que tem prejudicado a agricultura.

E' que nem tudo corre à medida dos nossos desejos

—Não tem havido luz, esta semana, na via pública, encontrando-se as ruas, por isso, às escuras.

Porque será?

C.

Samel, 9

Realizou-se aqui, no domingo, um encontro de *foot-ball* entre o *team* local e os *Azues*, de Covões.

Os visitantes, não querendo acatar uma decisão do árbitro, abandonaram o campo aos 15 minutos da segunda parte o que é para lamentar.

—Causou alegria entre os nossos desportistas a vitória alcançada pelo *Beira-Mar*, que bateu, em Espinho, o *Vista-Alegre*, por 5-0.

—Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo Ramiro Simões Loureiro.

Parabens.

— O preço do vinho baixou muito, — que traz desanimados os nossos lavradores.

A produção, êste ano, deve ser abundante.

—Esteve aqui, de visita, a sr.ª D. Fernanda do Vale Pires, viuva do saüdoso reitor do Liceu dessa cidade sr. dr. João Pires.

C.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.